

A ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA NA INTERVENÇÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

THE PSYCHOEDUCATIONAL APPROACH TO INTERVENTION FOR CHILDREN WITH CEREBRAL PALSY

Roberta Luiza da Silva Machado¹

Helena Brandão Viana²

Evodite Gonçalves Amorim de Carvalho³

Alexandro Landim⁴

Resumo: O aluno com paralisia cerebral pode não emitir respostas a todos os conteúdos apresentados, mas com os estímulos necessários e uma intervenção psicopedagógica tem possibilidades de ampliar seu campo comunicativo e perceber suas potencialidades, recuperando dessa forma, os diferentes aspectos cognitivos, afetivo-emocional e de conteúdos acadêmico. Com objetivo de investigar o processo de ensino aprendizagem do aluno com paralisia cerebral foi realizada uma pesquisa qualitativa, na qual foi realizada uma avaliação psicopedagógica com 02 sessões de avaliação e 03 sessões de intervenção, na Escola referência em Educação Especial no município de Hortolândia no ano de 2014. Ficou evidenciado com o presente estudo a importância de uma psicopedagogia dinâmica e flexível, tendo o sujeito como ator, principal e único e que possui sua própria história devendo

ser respeitada.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Intervenção. Paralisia cerebral.

Abstract: The student with cerebral palsy can not give answers to all of presented contents, but with the necessary stimuli and a pedagogical intervention is likely to expand their communicative field and realize its potential, recovering this way, the different cognitive, affective and emotional and academic content. In order to investigate the teaching learning process of students with cerebral palsy a qualitative survey was conducted, in which a psychoeducational assessment with 02 evaluation sessions and 03 intervention sessions was held in the School Reference in Special Education in Hortolândia municipality in the year 2014. It was demonstrated with this study the importance of a dynamic and flexible educational psychology, with the subject as an actor, principal and unique and has its own history must be respected.

Keywords: Educational psychology. Intervention. Cerebral palsy.

¹ Psicopedagoga pelo UNASP - HT.
E-mail: robeluiza@yahoo.com.br.

² Graduada e mestre em Educação Física, doutora em sexualidade na velhice. Professora titular no curso de Educação Física na Faculdade Adventista de Hortolândia. *E-mail:* hbviana2@gmail.com.

³ Mestre em psicopedagogia pela UNISA, coordenadora dos cursos de psicopedagogia nos UNASP-SP e UNASP-HT. *E-mail:* evoditea@hotmail.com.

⁴ Professor Universitário da Faculdade Adventista de Hortolândia/UNASP, no curso de Administração, disciplina: Gestão de Pessoas *E-mail:* alex.a.landim@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A interação familiar desenvolvida com a criança com paralisia cerebral em geral possui especificamente um foco na patologia e na expectativa dos pais de que a criança desenvolva suas funções motoras. Essa relação familiar pode provocar um atraso no processo de desenvolvimento da criança, principalmente no que se refere ao aspecto afetivo, uma vez que a realidade descoberta pela criança é construída pelas oportunidades que os pais ofertam. A maioria das crianças com paralisia cerebral parece normal nos primeiros meses de vida, mas à medida que o sistema nervoso se desenvolve, os distúrbios motores vão se tornando cada vez mais perceptíveis (HONORA, 2008). A criança apesar de crescer em inúmeros aspectos, permanece dependente no que se refere às questões básicas de sobrevivência, para os pais este é um indicador de que a criança não está crescendo, é como se o tempo para aquela criança passasse de maneira diferente.

Em crianças com necessidades especiais, com déficit motor, ou ainda, especificamente, a paralisia cerebral, é possível perceber atrasos motores devido ao fato de que, geralmente, elas têm menos oportunidades de se movimentar. Os pais permanecem esperando pelo desenvolvimento do aspecto motor, sem levar em consideração outros aspectos. (ROSA *et al.*, 2008, p. 164).

Portanto, é muito importante perceber o aluno em toda a sua especificidade, e proporcionar a este um programa direcionado a atender as suas necessidades especiais. É a percepção desta singularidade que vai comandar o processo de

maneira diferenciada do modelo universal de desenvolvimento, levando em consideração o seu real desempenho.

O presente trabalho tem como objetivo uma pesquisa de intervenção psicopedagógica que visa à construção de estruturas primárias relacionadas à autoimagem e expressão de sentimentos e comunicação, que irão auxiliar uma criança com paralisia cerebral a melhorar a sua adaptação social e no ambiente escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A psicopedagogia está presente na vida de uma criança desde o momento em que esta se percebe como indivíduo, em diversos aspectos que ocasionam a não aprendizagem, este trabalho caracteriza por uma abordagem que inclui os diversos aspectos da criança: o afetivo, cognitivo e social, respeitando a singularidade da criança (SOUSA, 2011).

O psicopedagogo tem um papel fundamental no processo de avaliação e intervenção dos indivíduos portadores das desordens da aprendizagem, pois ele tem o conhecimento tanto da área psicológica quanto da área pedagógica, investigando processo de aprendizagem e suas dificuldades tendo, portanto, um caráter preventivo e terapêutico (ACAMPORA, 2013).

A psicopedagogia atua como um elemento primordial no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. Para isto o psicopedagogo precisa de um conhecimento específico, principalmente quando o atraso foi causado por alguma lesão cerebral. O profissio-

nal precisará de uma parceria multidisciplinar entre a saúde e a educação, diferenciando o distúrbio da dificuldade de aprendizagem (GOMES, 2012).

Nos casos de inclusão, o diagnóstico psicopedagógico é fundamental para conhecer as variáveis do processo de aprendizagem do novo aluno e assim auxiliar o professor a lidar com as novas igualdades e diferenças que passarão a existir em sua turma (WEISS, 2012).

Para Rocha (2013), a psicopedagogia envolve todas as áreas que fazem parte do processo de ensino aprendizagem: psicologia, pedagogia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

A avaliação psicopedagógica se propõe a verificar a compatibilidade entre o nível de desempenho da criança na escola e sua faixa etária, levando em conta os fatores etiológicos que interferem na aprendizagem (FONSECA, 2012).

Uma avaliação interdisciplinar oferece um mapeamento dos aspectos envolvidos nas dificuldades que a criança possui, independente da sua etiologia, levando em conta os diferentes graus de comprometimento psicomotor e cognitivo (GOMES, 2012).

Realizada a avaliação psicopedagógica, o psicopedagogo realiza a intervenção no campo cognitivo, construindo o conhecimento a cada intervenção, levando a criança a sentir-se capaz de um bom desenvolvimento (ROCHA, 2013).

A intervenção não só parte das necessidades apresentadas pelas pessoas com dificuldades de aprendizagem e por suas famílias, como também

das necessidades que, em relação a isso, manifestam as pessoas do meio em que participam ou com quem interage referindo-se aos problemas do desenvolvimento, à orientação em geral, a educação e a outros muitos campos (SÁNCHEZ, 2004).

A intervenção psicopedagógica pode se dar através de atividades terapêuticas, preventivas, lúdico e atitudes inclusivas, auxiliando no processo de assimilação e acomodação dos conceitos apresentados na sala de aula (ROCHA, 2013).

Para Scoz (1994), se a criança obtém êxito, deve colocar-lhe novas situações problema que provoquem desequilíbrios, levando-a a construir novos patamares cognitivos e adquirir novos conhecimentos.

O termo paralisia cerebral é utilizado para definir um conjunto de distúrbios motores decorrentes de uma lesão no cérebro durante os primeiros estágios de desenvolvimento, esta lesão é estática, o quadro não é progressivo e normalmente é provocada por fatores genéticos, distúrbios na gestação, problemas no parto ou na vida após o nascimento (HONORA, 2008).

Segundo Fonseca (1995), os fatores peri natais mais relacionados com as condições da deficiência são os de trabalho de parto e de proteção fetal que decorrem num período de grande vulnerabilidade.

Atualmente tem aumentado muito o número de crianças com paralisia cerebral, também denominada encefalopatia crônica não progressiva

da infância, é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional (MELLO, 2012).

A paralisia cerebral é caracterizada por espasticidade, ou seja, músculos resistentes a extensão e tendem a contração, disfunção motora, podendo estar relacionados a deficiência intelectual, epilepsia, atraso ou ausência da linguagem e dos aspectos sensoriais: auditivo e visuais (SANTOS, 2014). Esta pode ocorrer no período pré-natal: anormalidades cromossômicas, infecções maternas, anóxia intra-uterina (enrolamento cordão umbilical) anemia materna; período peri-natal: traumatismo, parto rápido ou lento demais; pós-natal: fator de maior incidência de paralisia cerebral devido anoxia, ou seja, falta de oxigênio, infecções e intoxicações (HONORA, 2008).

Nos primeiros meses de vida a criança com paralisia cerebral parece normal, a medida que o sistema nervoso se desenvolve os distúrbios motores vão ficando evidentes, logo quanto mais cedo forem detectados, mais precocemente podem aplicar programas de estimulação precoce para crianças deficientes, maximizando a sua normalização e otimizando suas potencialidades funcionais (FONSECA, 1995).

A estimulação ou a motivação para aprender devem ser compreendida na relação entre os aspectos afetivos e cognitivos do indivíduo, ambos dependentes do meio social (SCOZ, 1994).

A criança com necessidades educacionais especiais tem direito a educação

e a mesma precisará de estímulos para conhecer o mundo, estas crianças precisarão dos seus direitos assegurados, acessibilidades e acompanhamento escolar especializado (SOUZA, 2011).

Na Constituição Federal (1988) art. 208, garante educação especializada e mecanismos para a acessibilidade, sendo dever do Estado: Atendimento Educacional Especializado, aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases Nacional (1996) art. 58, O atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que em função das condições específicas do aluno, não for possível a sua integração nas escolas comuns do ensino regular.

Em nenhuma circunstância se pode privar o deficiente de uma experiência no real, pois todas as experiências servem para aligeirar a predisposição ao isolamento (FONSECA, 1995).

Na prática isso significa que a criança com paralisia cerebral/ deficiência intelectual tem dificuldade para aprender, entender e realizar atividades que são comuns para as outras pessoas, mas ele pode tirar proveito de intervenções educativas destinadas a favorecer ou estimular o desenvolvimento de suas estruturas intelectuais (GOMES, 2010).

Percebe-se que foi ignorada por muito tempo uma avaliação do nível de aprendizagem de crianças com uma lesão cerebral, hoje a neuropsicologia afirma que todo tem condições de

aprender, porém de formas diferentes, cabendo ao psicopedagogo investigar as potencialidades da criança e a melhor maneira para que ela venha a aprender, pois as crianças com paralisia cerebral/deficiência intelectual possuem estruturas cognitivas que permitem o aprendizado do novo conhecimento (GOMES, 2012).

O psicopedagogo participa deste processo, não para interferir se o indivíduo considerado como incapaz, consegue ou não realizar uma tarefa sozinho, mas para mostrar como o indivíduo faz e qual a melhor forma de trabalhar para que ele se desenvolva e alcance o sucesso.

A intervenção psicopedagógica apresentada nesse trabalho teve como objetivo analisar as diferentes abordagens que podem estabelecer o processo de aprendizagem da criança com paralisia cerebral, e refletir sobre quais ações podem ser realizadas para que o aluno com paralisia cerebral consiga realizar suas escolhas com autonomia.

APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada durante três semanas em um Centro de Ensino Especial. Foi sujeito deste estudo um garoto com 11 anos e 10 meses, com quadro de paralisia cerebral espástica e sua mãe.

A construção do conhecimento é um desafio, para o desenvolvimento de um aluno com necessidades educacional especial, o diagnóstico psicopedagógico foi de suma importância a fim de

conhecer as variáveis do processo de ensino aprendizagem.

O objetivo da pesquisa foi analisar o desenvolvimento da comunicação do aluno em relação aos pais e demais pessoas do seu convívio social e sua aprendizagem.

A pesquisa foi de cunho qualitativo, onde o conhecimento é construído de forma dialógica, entre o pesquisador, o sujeito e suas singularidades. “A epistemologia qualitativa é um esforço na busca de formas diferente de produção de conhecimento em psicologia que permitem a criação teórica acerca da realidade que representa a subjetividade humana” (REY, 2002, p.29).

A avaliação permite ao pesquisador perceber elementos importantes do conhecimento produzido acerca do tema pesquisado, elementos que direcionarão a pesquisa para abordagens interpretativas que facilitaram a análise do objeto de estudo. Desse modo a pesquisa está voltada para a avaliação psicopedagógica de um aluno com paralisia cerebral espástica que frequenta um Centro de Ensino Especial.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Sessão de Avaliação Psicopedagógica -
Entrevista com mãe-anamnese

- Como foi a gestação de J.V:
- A gestação foi tranquila, não teve intercorrências durante a gravidez, porém durante o parto teve anóxia com sofrimento fetal, nasceu com apgar cinco, depois na segunda avaliação, apgar nove.

- Como foi o pós-parto:
- Ficou internado na UTI nove dias, por infecção, quando foi para casa iniciou o aleitamento materno até os quatro meses.
- Quando e como descobriu o quadro clínico de J.V:
- A mãe saiu do hospital sem qualquer orientação, procurou o neurologista quando J.V tinha três meses, foi quando fizeram o EEG-Eletroencefalograma, onde diagnosticaram paralisia cerebral devido fratura cefalohematoma e parietal.
- Como foi o desenvolvimento neuropsicomotor do J.V:
- Sustentou a cabeça com mais ou menos um ano de idade, não rolou, não engatinhou, saía do lugar quando de barriga para baixo, apenas mexendo as pernas emite poucos sons.

- Sessão de Avaliação Psicopedagógica
– Primeira Sessão com Paciente

Objetivo: Esta sessão tem o objetivo de observar os aspectos motores do paciente e investigar quais ações realiza com independência.

Procedimentos: Foram apresentados materiais escolares adaptados que incentivam a independência do aluno e movimentos dos membros superiores.

Resultados: J.V apresenta comprometimento motor nos membros superiores e inferiores, não conseguindo segurar objetos ou realizar qualquer outro tipo de ação de forma voluntária, porém se expressa pelo sorriso, demonstrando que compreende ordens simples, em relação à linguagem, porém não apresenta oralidade.

- Sessão de Avaliação Psicopedagógica
– Segunda Sessão com Paciente

Objetivo: Esta sessão teve o objetivo de descobrir como o aluno com paralisia cerebral expressa seus desejos e tenta se comunicar, utilizando recursos lúdicos do cotidiano do aluno.

Procedimentos: Foram apresentados brinquedos para a escolha do aluno, brinquedos do cotidiano do aluno, porém com novos formatos e cores para que o aluno sinalizasse os brinquedos que gosta e que não gosta.

Resultados: Observou-se que a criança apresentou dificuldade para sinalizar com a cabeça aquilo que deseja deixando em dúvida quanto ao que realmente quer e quanto a sua compreensão em relação ao comando dado.

Após o trabalho de investigação da hipótese de comunicação do aluno com paralisia cerebral, foram iniciadas sessões de intervenção voltadas para a construção de conceitos pela criança.

- Sessão de Intervenção
Psicopedagógica I

Objetivo: Utilizar o lúdico e as cores como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do processo de escolhas e desejos do aluno.

Procedimentos: Foi contada uma história relacionada à vida rural onde foram exploradas ilustrações ampliadas e de fácil visualização. Após o momento da leitura foram demonstrados animais da fazenda feitos com isopor e, pintados com guache nas cores correspondente aos potes de tinta guache nas seguintes cores: verde, amarelo, vermelho e

azul. Em seguida um a um foram colados numa superfície plana na altura do campo visual do aluno e paralelamente eram demonstrados os potes de guache para associar as cores correspondentes.

Resultado: Em nenhuma tentativa o aluno conseguiu associar as respectivas cores, sendo quatro as opções de cores, porém o aluno sorriu e piscou ao ver os animais que faziam parte da história, demonstrando que parecia haver entendido o enredo da mesma.

- Sessão de Intervenção
Psicopedagógica 2

Objetivo: Aplicar estratégias para a construção do conceito de igual e diferente, pelo reconhecimento discriminação nomeação de cores, que servem como um treino introdutório para facilitar o processo de comunicação da criança.

Procedimento: O aluno foi colocado em posição confortável frente a uma mesa, onde teve a oportunidade de manipular os blocos que seriam utilizados na intervenção com auxílio da pesquisadora. A intervenção iniciou-se com a demonstração de blocos grandes e coloridos de material emborrachado, nas cores vermelho amarelo e azul e três objetos nas cores similares, inicialmente foram introduzidos o trabalho com três opções de cores.

Resultado: Na primeira tentativa foram oferecidas apenas duas opções de blocos, para que o aluno direcionasse o olhar para as extremidades da lousa e indicasse a cor que foi interrogada. Quando perguntado onde estão os outros blocos da mesma cor sinalizava com os olhos em cima da sua mesa, demonstrando que havia compreendido associação das

cores. Depois foi colocado um bloco de cada cor na lousa com espaçamento de 30 cm para que associasse a cor do bloco colado na lousa ao pote da tinta plástica. O aluno esforçava-se para fazer a relação conseguindo associar reconhecer apenas a cor vermelha.

- Sessão de Intervenção
Psicopedagógica 3

Objetivo: Desenvolver estratégias para o processo de alfabetização e letramento, pelo reconhecimento discriminação das letras que servem como um treino introdutório para facilitar o processo de comunicação da criança, através da técnica do olhar.

Procedimento: Inicialmente foi apresentado ao aluno J.V um crachá com seu primeiro nome e sua foto. Posteriormente foram oferecidas duas opções de letra móvel com material de textura em lixas diferenciadas para que o aluno tivesse a percepção tátil e letras ampliadas, com apenas duas opções de escolha.

Resultado: Após o processo foram colocadas na lousa apenas duas opções de letras, sendo colocadas com uma distância de 50 cm uma da outra sendo uma das letras a do seu nome J e a outra opção letra B, o aluno olhou para a letra do seu nome e sorriu sinalizando que havia encontrado e compreendido a interrogação, posteriormente foi alternada a posição das letras, variando a posição das letras, sendo a primeira opção a inicial do seu nome e a segunda não, e o aluno conseguiu identificar mais uma vez. Quanto iria ser dar andamento para a terceira tentativa o aluno já se apresentava cansado e indisposto para sinalizar.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por meio da avaliação e intervenção psicopedagógica considera-se de suma importância o aluno estar inserido em uma Escola Especial com quantidade reduzida de alunos, em um espaço onde o aluno pode receber a atenção e acompanhamento necessários para o seu desenvolvimento.

Percebeu-se um avanço significativo na criança em termos de tentativa de se comunicar e direcionar o olhar para resposta correta, onde foi trabalhada discriminação de cores, noção do conceito de igual e diferente e a letra inicial do seu nome. Um bom material pode levar o aluno a desenvolver habilidades que vão variando até atingir desempenhos cada vez mais satisfatórios, esses materiais são instrumentos que estimulam que ele atinja elaborações cognitivas e motoras mais elevadas (CUNHA, 2009).

Foi observada, em cada uma das sessões de avaliação a preocupação da mãe em relação ao desenvolvimento da comunicação do seu filho em diversos âmbitos e a necessidade de estabelecer um vínculo onde o filho expresse seus desejos e sentimentos e possa ser compreendido. Porém devido ao seu grau de comprometimento fica evidente a necessidade de apoio nas atividades de vida prática, vida diária e adaptações para a realização de atividades escolares, necessitando de uma maior interação social. Segundo o teórico da interação entre os sujeitos

Na atividade dedicada à leitura e interpretação da história com apoio de recursos lúdicos e cores, a dificuldade

do aluno em sinalizar e associar as cores correspondentes foi evidente, visto que foram oferecidas quatro opções de cores, o que dificulta o processo de escolhas e desejos do aluno, porém cada vez que se demonstrava um animal da fazenda e cantava uma música relacionada à mesma, o aluno sorria e piscava sinalizando que ali havia um elemento da história e que ele estava compreendendo. Para, Vygotsky (1998) a brincadeira desenvolvida pela criança ou adolescente possibilita o desenvolvimento da sua criatividade.

Quando oferecidos os blocos lógicos para que o aluno brincasse e participasse da construção de um castelo e onde ele conseguiu com ajuda manipular os objetos com tamanhos ampliados, percebeu-se um maior esforço do aluno em tentar localizar as cores e identificar a cor igual e a diferente, o aluno conseguiu acertar uma cor, nesta intervenção foram oferecidas apenas três opções de cores. Assim, percebe-se que as atividades mais adequadas para o aluno com paralisia cerebral, independente do objetivo do processo de ensino aprendizagem, deveriam ser curtas e conter estímulos (DINIZ, 2011).

Quanto à alfabetização do aluno, foram aplicados métodos que precisassem direcionar o olhar com mais precisão e piscar ou sorrir confirmando sua resposta, com o uso de letras confeccionadas com lixa, ampliadas e com crachá, onde o aluno pode ter percepção das formas da letra bastão e sua foto como apoio. Nestas atividades foram obtidos resultados mais concretos, realizando esta atividade com variáveis

de duas opções de letra inicial a do seu nome próprio e uma segunda opção.

A hipótese de escrita de J.V não está definida devida a grande dificuldade para realizar apontamentos e assim obtermos uma resposta fidedigna, porém estratégias precisam ser criadas para que esta dificuldade seja superada. Dentro desta perspectiva entende-se que o psicopedagogo deve intervir na vida do aluno com necessidades educacionais especiais, através de ações pedagógicas que uma melhor qualidade de vida para o educando (CUNHA, 2009).

As avaliações e as intervenções interdisciplinares ampliam as possibilidades de sucesso no atendimento à criança, uma vez que apontam indicativos mais detalhados das dificuldades da criança, trazem a oportunidade de detecção, avaliação, diagnóstica e tratamento adequado para o caso (FONSECA; MUSZKAT; RIZUTTI, 2012).

Percebe-se que é necessário analisar as respostas que são alcançadas com uma criança com paralisia cerebral, uma equipe multidisciplinar pode abranger este conhecimento a partir de áreas como a neurologia, a fisioterapia, a fonoaudiologia, a nutrição, a psicologia e terapia ocupacional, permitindo abordar o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança de maneira global.

Considera-se que a necessidade de iniciar um trabalho de comunicação com recursos lúdicos e materiais concretos, oferecendo inicialmente poucas opções de escolha e aumentando sucessivamente de acordo com as respostas do aluno.

Portanto, o trabalho psicopedagógico será fundamental para este processo, caracteriza por uma abordagem que inclui os diversos aspectos da criança: o afetivo, cognitivo e social, respeitando a singularidade da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo descobrir e desenvolver estratégias para auxiliar um aluno com paralisia cerebral a expressar seus desejos, sentimentos e sua comunicação, tendo por base a avaliação e intervenção psicopedagógica e as repostas emitidas pela criança com paralisia cerebral.

A criança com necessidades educacionais especiais tem direito a educação e a mesma precisará de estímulos para conhecer o mundo, esta criança precisará dos seus direitos assegurados, acessibilidades e acompanhamento escolar especializado, apesar de todos os desafios, cabe ao psicopedagogo desenvolver as metodologias necessárias para que ocorra a efetiva aprendizagem, sendo assim cada criança com paralisia cerebral manifestará diferentes modos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ACAMPORA, B. *Psicopedagogia clínica: o despertar das potencialidades*. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak EDITORA, 2013.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil 1988*, de 5 de Julho, BRASÍLIA, CAPÍTULO III Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I Da Educação. Art. 208, inciso III.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Brasília, Capítulo V - Da Educação especial. Art 58, inciso II.

CALDAS, L. R.; ESCOCARD, M. R.; BÁRBARA, J. L. F. Intervenção na prática psicopedagógica: um estudo de caso. *Revista perspectiva on line*, Vol. 2, n. 7, p. 1-19, 2014.

DINIZ, C. F. *Supervisão psicopedagógica em atendimento particular a aluna que apresenta dislexia e alteração no processamento auditivo centro*: um estudo de caso. Monografia (especialização) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, 2011.

FONSECA, V. *Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às idéias de Feuerstein*. 2. ed. revista aumentada- Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1995.

FONSECA, M. F. B. C.; MUSZKOTT, M.; RIZUTTI, S. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: mediação psicopedagógica. *Revista psicopedagogia*, v. 29, n. 90, p. 330-339, São Paulo, 2012.

GONZALEZ R. *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 29.

GOMES, A. L. L. V. *A Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual*. In:

JEAN-Robert Poulin, Rita Vieira de Figueredo- Brasília: Ministério da Educação - Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

GOMES, R. T. M.; MELLO, C. B.; CARDOSO, T. S. G. *et al.* Protocolo psicopedagógico de avaliação interdisciplinar de crianças com lesão cerebral. *Revista Psicopedagogia*, v. 29, n. 90, p. 290-300, São Paulo, 2012.

HONORA, M. *Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuição com uma sociedade inclusiva*. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda, 2008.

MACHADO, L M; MONTEIRO, F J; FERREIRA, M G S *et. al.* A psicologia escolar em um centro de educação especial: desafios diante da inclusão. *Revista FSA*, Teresina, v.8, n.1, p. 379-393, jan./dez. 2011.

MELLO, R.; ICHISATO, S. M. T.; MARCON, S. S. Percepção da família quanto à doença e ao cuidado fisioterapêutico de pessoas com paralisia cerebral. *Revista brasileira enfermagem*. v. 65, n.1, p. 104-109, Brasília, Jan./Fev. 2012.

NETO, V. L. A importância da formação continuada do professor de educação precoce. *Monografia* (especialização) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, 2011. Curso de Especialização a Distância em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

ROCHA, R. C. P.; ALMEIDA, J. C.; PINTO, E. V. *et al.* Intervenções psicopedagógicas em crianças com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade. *C&D-Revista eletrônica da Fanoir*, vol 6, n 2, p. 40-52, Vitória da Conquista, Jul-Dez 2013.

ROSA, G. K. I. *et al.* Desenvolvimento motor de criança com paralisia cerebral: avaliação e intervenção. *Rev. bras. educ. espec.*, Marília, v. 14, n. 2, p. 163-176, Aug. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382008000200002&lng=en&nrn=iso>. access on 08 Jan. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382008000200002>.

SÁNCHEZ, G. J. N. *Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica*. Trad. Ernai Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, L. C.; BRITTO, M. C. Funções executivas em crianças com paralisia cerebral: relato de caso. *Revista psicopedagogia*, v.31, n. 95, p. 178 - 187, São Paulo, 2014.

SCOZ, B. *Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SOUSA, A. R. *Psicopedagogia e educação precoce: a expectativa dos pais e o desenvolvimento da criança com paralisia cerebral*. *Monografia* (especialização)—Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento, 2011.

VYGOTSKY, L. S. Posfácio. In: STEINER, J; SOUBERMAN, E. *A Formação Social da Mente*. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEISS, M. L. L. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar*. 14. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.